



Museu Virtual do Turismo: o que podemos aprender com a experiência portuguesa?

Virtual Museum of Tourism: what can we learn from the portuguese experience?

Dalila Rosa Hallal¹
Valéria Lima Guimarães²

RESUMO: Este artigo aborda a experiência do MUVITUR - Museu Virtual do Turismo da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE), como uma contribuição para o debate sobre a possibilidade de implementação de um museu dessa natureza no Brasil. O trabalho tem por objetivos apresentar a experiência portuguesa, destacar alguns acervos relevantes de instituições brasileiras que podem ajudar a compor um futuro Museu Virtual do Turismo no país e estimular os pares acadêmicos e possíveis parceiros institucionais para o debate e construção de um museu virtual do turismo no Brasil. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, centrada na descrição e análise do MUVITUR da ESHTE e de iniciativas brasileiras de preservação e divulgação da memória do turismo. O referencial

1 Doutorado em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Mestrado em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Bacharelado em Ciências Domésticas pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEl). Professora do curso de Bacharelado em Turismo da UFPEl. E-mail: dalilahallal@gmail.com

2 Doutorado em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestrado em História Social pela UFRJ. Bacharelado e Licenciatura em História pela UFRJ. Bacharel em Turismo pela UniverCidade. Professora da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: valeraguimaraes@id.uff.br

teórico concentrou-se na discussão dos museus no espaço virtual, suas vantagens e sua complexidade, utilizando-se autores como Schweibenz (2004), Muchacho (2005) e Navarrete (2019). Como resultado, foi apurada a relevância do Museu Virtual do Turismo para o registro e preservação da memória pública e privada do turismo e de suas práticas individuais e coletivas ao longo do tempo, para a produção da pesquisa acadêmica e como experiência de lazer e conhecimento para a sociedade. Constatou-se também que a memória brasileira do turismo é pouco acessada e que o país possui potencial e acervo para a criação da sua própria experiência, atendendo tanto os pesquisadores como também todo o conjunto da sociedade, na medida em que lhe oferece experiências de lazer e de conhecimento pelas lentes do turismo.

Palavras-chave: Turismo; História do turismo; Memória; Museu virtual.

ABSTRACT: This article addresses the experience of MUVITUR - Virtual Museum of Tourism of the Higher School of Hospitality and Tourism of Estoril (ESHTE) as a contribution to the debate on the possibility of implementing such a museum in Brazil. The work aimed to present the Portuguese experience, highlight some relevant collections of Brazilian institutions that can help compose a future Virtual Tourism Museum in the country and stimulate academic peers and possible institutional partners for the debate and construction of a virtual tourism museum in Brazil. To this end, a qualitative, exploratory research was carried out, centered on the description and analysis of ESHTE's MUVITUR and of Brazilian initiatives for the preservation and dissemination of tourism memory. The theoretical framework focused on the discussion of museums in the virtual space, its advantages and its complexity, using authors such as Schweibenz (2004), Muchacho (2005) and Navarrete (2019). As a result, the relevance of the Virtual Tourism Museum was determined for the registration and preservation of public and private memory of tourism and its individual and collective practices over time, for the production of academic research and as a leisure and knowledge experience for the society. It was also found that Brazilian memory of tourism is little accessed and that the country has potential and collection for the creation of its own experience, serving both researchers and the whole society, as it offers leisure experiences and knowledge through the lens of tourism.

Keywords: Tourism; Tourism history; Memory; Virtual museum.

1 INTRODUÇÃO

Há vários séculos, a transmissão do conhecimento e da própria história era feita somente por meio de narrativas, seja pela inexistência da escrita, seja pela falta de suportes duráveis que pudessem servir para esse fim. Atualmente são muitos os suportes que poderiam ser empregados para registrar e organizar o conhecimento.

Grande parte da história do turismo no Brasil se perdeu ora por estar registrada apenas no intelecto dos que já se foram, ora por estar totalmente dispersa em acervos privados ou já foi descartada, ora por constar de documentos em precário estado de conservação. Sichmann (2003, s/p) esclarece que:

[] atualmente há um despertar da nossa sociedade pela busca de soluções e medidas simples para salvaguardar adequadamente os nossos bens culturais. A era da informação valorizou ainda mais os dados vitais e estratégicos que precisam ser preservados, divulgados e acessados rapidamente para uso presente e futuro. É provável que essa valorização seja um dos atuais motivos pelo qual a sociedade busca resgatar o original, o mais antigo, a primeira versão. Então, nos deparamos com danos ou perdas irreparáveis dos acervos bibliográficos e documentais. Somente a partir daí percebemos a importância da manutenção dessas coleções para a continuidade da memória do patrimônio histórico e cultural da nação.

A coleta de documentação, a organização e a conservação dos acervos e documentos também têm preocupado os estudiosos da área da história do turismo, sempre às voltas com o descarte, a dificuldade de acesso, a deterioração desse patrimônio e a precariedade em que se encontram os poucos acervos.

Essa é uma queixa recorrente nos encontros acadêmicos que reúnem pesquisadores da área. Isso é o que leva à importância de adotar formas de preservar a memória de um dos fenômenos mais expressivos da atualidade. O turismo envolve as mobilidades todo o aparato desenvolvido para dar suporte ao deslocamento e presença desse moderno tipo de viajante num destino, a cultura material produzida pelo ato de viajar com inclinação turística e as sociabilidades decorrentes desse outro forasteiro com os locais.

É no contexto dessas discussões que este artigo tem como objetivo trazer a experiência do MUVITUR - Museu Virtual do Turismo da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE), Portugal, como uma contribuição para provocar o debate sobre a possibilidade de implementação de um museu semelhante no Brasil. Esse espaço teria a função de coleta, organização, preservação e divulgação de documentos e da memória do lazer e do turismo no Brasil.

Pensar em um Museu Virtual do Turismo no Brasil é uma etapa importante para a comunidade de investigadores brasileiros e estrangeiros. Encontros¹ e publicações² sobre a História e Memória do Turismo no Brasil têm discutido o problema da falta de políticas institucionais no que tange à organização e preservação documental, o que proporcionaria uma democratização dos documentos visando à sua integridade. Nesse sentido, a argumentação em defesa da criação de um Museu Virtual do Turismo no Brasil, em certa medida, nasce para dar conta do não esquecimento, para a preservação da memória do turismo, inclusive numa dimensão coletiva.

Assim, se faz importante compreender o papel fundamental dos museus atualmente e abordar a difusão dos museus virtuais, como mecanismos voltados à democratização do acesso à informação e ao ensino-aprendizagem da história e da cultura. Discutir o museu virtual como subsídio para a pesquisa museológica e para a construção da história e memória do Turismo no Brasil é acima de tudo, uma provocação à ação, à inovação e ao enfrentamento de grandes desafios proporcionados pelas novas tecnologias, pela pouca inserção dos acervos nos ambientes tecnológicos e formas de custeio e operacionalização da instituição que se pretende inventar, tendo este trabalho como ponto de partida.

2 REVISÃO DE LITERATURA

IA ausência de políticas institucionais de preservação e organização de fontes documentais é responsável por uma das mais sérias dificuldades com que se defrontam os pesquisadores brasileiros de História do Turismo, principalmente aos se considerar a pluralidade de fontes documentais solicitadas pelas linhas investigativas desenvolvidas nesse campo.

Dentro desse contexto de ausência de políticas institucionais para preservação de fontes, faz-se necessário ressaltar a contribuição dos Museus. A Lei 11.904 de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, em seu art. 1º considera que museus são espaços abertos ao público, destinados a conservar, investigar, comunicar, interpretar e expor, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, coleções de qualquer natureza.

Importante se faz compreender o papel fundamental dos museus nos dias atuais. Muchacho (2005, p.579) destaca que os museus veem sofrendo inúmeras mudanças, dentre elas a necessidade de se libertar do seu espaço tradicional e limitado, para se tornar acessível ao grande público.

1 *E.g.* O Simpósio temático sobre “História e Memória do Turismo” no Simpósio Nacional de História – ANPUH. E o grupo de trabalho “ História do Turismo” no Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR.

2 *E.g.* O livro CASTRO, C.; GUIMARÃES, V. L.; MONTENEGRO, A. M. (orgs.). História do turismo no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2013. E o dossiê temático sobre “História do Turismo” publicado pela Revista Rosa dos Ventos, em 2014.

Os museus possuem relações estreitas com as diversas modalidades de educação e, com o passar do tempo e diante das mudanças culturais impulsionadas pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, - e atualmente com o isolamento social - foram adquirindo cada vez mais possibilidades interativas, de participação, de intervenção, de criação coletiva e de comunicação. No Brasil alguns autores veem se dedicando a analisar mais detalhadamente os museus virtuais (MAGALDI, 2010; SCHEINER, 1998; LOUREIRO, 2004; MENDES, 2008; TEIXEIRA, 2014).

A relação entre internet e museus vem sendo discutida, promovendo um aumento da multimídia interativa nos museus. Para Schweibenz (2004), os museus virtuais existem, há pelo menos, 15 anos e carecem de uma definição e revisão do termo. Existem museus on-line, museus eletrônicos, hypermuseus, museus digitais, cybermuseus, web museus. Independente do nome, a ideia é a construção de uma extensão digital do museu na Internet, um museu sem paredes.

Henriques (2004) expõe que o conceito de museu virtual está em constante construção, e algumas vezes é confundido com outras denominações como museu digital, museu online, *cibermuseu*, entre outras. O autor pondera que por se tratar de uma temática nova na museologia, não há um consenso em relação ao que é considerado museu virtual e o que seria apenas um site de museu. No entanto, muitos autores que trabalham com a questão apontam para uma “definição ligada à virtualização dos objetos e sua apresentação online, sem uma discussão mais profunda sobre os aspectos teóricos deste tipo de abordagem” (HENRIQUES, 2004, p. 9).

Conforme Schweibenz (2004, p. 3) observa, há as seguintes categorias de museus na Internet: “museu folheto, museu de conteúdo, museu de aprendizado e museu virtual”. Dentre eles o que interessa para o presente estudo é o museu virtual. Este não oferece objetos reais aos visitantes, como os museus tradicionais ou “museus argamassa”, por sua natureza digital. Mas ele pode estender as ideias e conceitos das coleções para o espaço digital. Desta forma, revela a natureza essencial do museu. Ao mesmo tempo, o museu virtual chega ao visitante virtual, que nunca teria condições de visitar pessoalmente determinado museu.

Para Scheiner (1998), os museus virtuais possuem como característica: a não existência em materialidade, a não ser por meio de um possível registro em código informacional. É uma criação no meio cibernético. Eles não têm público, na acepção tradicional do termo - mas ‘visitantes’ individuais. Cada visitante tem o potencial de alteração da ‘exposição’.

Muchacho (2005, p.580) adverte que muitas vezes o que é chamado de museu virtual é simplesmente um site informativo sobre as atividades que o museu desempenha, esquecendo as potencialidades e novas perspectivas das TIC face aos museus, em especial na forma como expõem os objetos e comunicam com o público.

O autor reforça que o museu virtual não é a reprodução de um museu físico, mas um museu completamente novo, criado para traduzir as ações museológicas

no espaço virtual. “O museu virtual é essencialmente um museu sem fronteiras, capaz de criar um diálogo virtual com o visitante, dando-lhe uma visão dinâmica, multidisciplinar e um contacto interactivo com a colecção e com o espaço expositivo” (MUCHACHO, 2005, p.580)

Com base no exposto, a existência de um museu virtual não pressupõe a existência de um museu físico, o museu virtual é um espaço virtual de mediação e de relação do património com os visitantes. “É um museu paralelo e complementar que privilegia a comunicação como forma de envolver e dar a conhecer determinado património” (HENRIQUES, 2004, p. 67).

Navarrete (2019) considera que a tecnologia digital promoveu o reposicionamento das colecções, permitindo que novos usos sejam feitos por novos usuários. Nesse ponto, relaciona a experiência cultural da visita a novas formas de consumo no ambiente virtual, chamando a atenção para o surgimento de uma economia do património cultural na virtualidade. A autora lembra que muitos museus têm utilizado aplicações digitais para desenvolver “produtos e serviços, como exposições online, novos processos para pesquisar, exibir e gerenciar colecções, novas estruturas organizacionais para acomodar um ambiente cada vez mais digital [...]”. (NAVARRETE, 2019, p.207).

Os museus virtuais são espaços de divulgação e de pesquisa, que contemplam a memória e a produção de conhecimento, o que implica em processos de produção, circulação e difusão de bens culturais, históricos e educacionais por meio do ciberespaço.

3 METODOLOGIA

Considerando ser este um tema novo, ainda pouco conhecido e estudado, optou-se pela realização de uma pesquisa exploratória, com vistas à familiarização do tema. A pesquisa exploratória, conforme Gil (2008), auxilia na melhor compreensão do tema, explicitação do problema e na formulação das hipóteses da pesquisa.

A pesquisa, de carácter qualitativo, utilizou-se do levantamento bibliográfico de estudos referentes a museus e virtualidade, a fim de compreender as principais formas pelas quais os museus podem se relacionar com o espaço cibernético e as diferenças entre elas. Foram observados também os debates em torno das vantagens e desafios para a criação dessas iniciativas.

Numa segunda etapa, voltada ao estudo empírico do Museu Virtual do Turismo, criado pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, em Portugal, utilizou-se a visita virtual ao Museu, apoiada no registro descritivo de sua composição, seguida da análise de seu conteúdo como recursos para o conhecimento do fenómeno. Tal procedimento leva a uma melhor percepção de como é construído o Museu do Turismo e como ele se apresenta ao público.

Cumprida essa etapa, foram feitas prospecções sobre as vantagens de se construir uma iniciativa similar no Brasil, considerando as necessidades de compreensão do

fenômeno turístico, o interesse crescente dos estudiosos no assunto e a falta de preservação da memória do turismo brasileiro. Por meio da intuição e da experiência prática de pesquisa das autoras, levantou-se instituições responsáveis pela guarda de acervos interessantes à pesquisa sobre a história do turismo no país que poderiam construir parcerias com o possível museu brasileiro, como um exercício de estímulo à reflexão dos pares e, possivelmente, gestores das instituições sugeridas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência do MUVITUR - Museu Virtual do Turismo da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE) será agora apresentada e discutida. Nesta etapa do trabalho realizou-se uma verificação no *site* do museu em agosto de 2020, para identificar de que forma se dava essa ocupação da rede para veicular informações sobre o turismo e o lazer. O que se observou, inicialmente, é que o site do museu levava em conta o potencial que a própria mídia oferece como possibilidade de participação do visitante: fóruns de discussão, inserção de conteúdos em vídeo ou áudio, construção de uma rede articulada que possa unir diferentes instituições na troca de informações, pesquisas e procedimentos que envolvem o campo do turismo, do lazer e da museologia.

Em sua página inicial (Imagem 1) o museu apresenta o projeto, onde consta sua gênese, sua missão, seu presente e futuro.

FIGURA 1 - PÁGINA INICIAL DO MUSEU VIRTUAL DO TURISMO



FONTE: Museu Virtual do Turismo, 2020

Ao descrever a gênese do museu, o *site* destaca o turismo como um dos mais importantes movimentos sociais do mundo contemporâneo.

O *site* do museu destaca que em Portugal é já de longa data a vontade de criar um museu dedicado à história do turismo. Em 2011, a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE) concebeu um projeto pioneiro que consiste na criação do Museu Virtual do Turismo, ambicionando a musealização da atividade turística. “A virtualização apresenta-se não apenas como forma mais eficiente e fácil de reunir várias peças, como de as expor e arquivar, ao mesmo tempo que permite reduzir drasticamente os investimentos necessários para atender à implementação sempre adiada de uma infraestrutura desta natureza” (MUVITUR, 2020).

A experiência do MUVITUR compõe um processo mais amplo. Desde meados do século XX, houve o surgimento acelerado de centros de memória e de documentação por todo o mundo ocidental, processo que tem sua origem no enfraquecimento da memória tradicional, tal como estudado por Pierre Nora (1993).

Paralelamente, os novos rumos criados pela “sociedade da informação” no mundo contemporâneo provocaram o crescimento do debate sobre como caminhar no emaranhado das informações. Um dos caminhos para tentar lidar com esta questão tem sido o da aproximação entre a pesquisa histórica e a reflexão sobre a formação de acervos. Isto implica, por parte do pesquisador, na necessidade de lidar com desafios como a criação de acervos, que levam à discussão sobre a própria concepção de coleção documental.

O MUVITUR tem como missão:

reunir o patrimônio material e imaterial associado às manifestações do lazer e da atividade turística e hoteleira. Visa recolher, organizar, expor e disponibilizar objetos digitais relacionados com estas temáticas com recurso ao desenvolvimento de uma plataforma agregadora de conteúdos”. (MUVITUR, 2020).

Os museus têm como objetivo reconstituir, investigar e preservar memórias, por meio de exposições, eventos e projetos de investigação que permitam consolidar conhecimento sobre a história do turismo. A proposta do MUVITUR centra-se na criação de uma comunidade virtual de provedores de conteúdos, favorecendo a colaboração entre os membros da rede que compartilham objetivos semelhantes.

Muitos de seus protagonistas, profissionais, viajantes e turistas, no processo de descoberta de novas experiências, culturas e paisagens, foram muitas vezes, sem o saber, os seus guardiões, ao preservarem na sua posse aqueles que se constituem agora como a pedra angular da constituição de uma memória coletiva. (MUVITUR, 2020)

O catálogo do Museu Virtual do Turismo é o resultado de um sistema agregador de conteúdos digitais e digitalizados disponibilizados em rede por entidades portuguesas

e estrangeiras, dentre elas bibliotecas, câmaras municipais, instituições de ensino superior, hemeroteca, cinemateca, centros de pesquisa e documentação histórica e até mesmo dois museus do turismo, o Croatian Museum of Tourism (CROATIAN MUSEUM OF TOURISM, 2020), situado na Croácia e o Museum of Tourism of South Tyrol (TOURIS E UM MUSEUM OF TOURISM OF SOUTH TYROL), na Itália. Esses dois museus, que serão analisados em outra oportunidade, possuem existência física, ao contrário do MUVITUR, e se ramificaram também para o mundo virtual, com sites que apresentam ricos detalhes dessas instituições e estimulam a visita, virtual e/ou presencial.

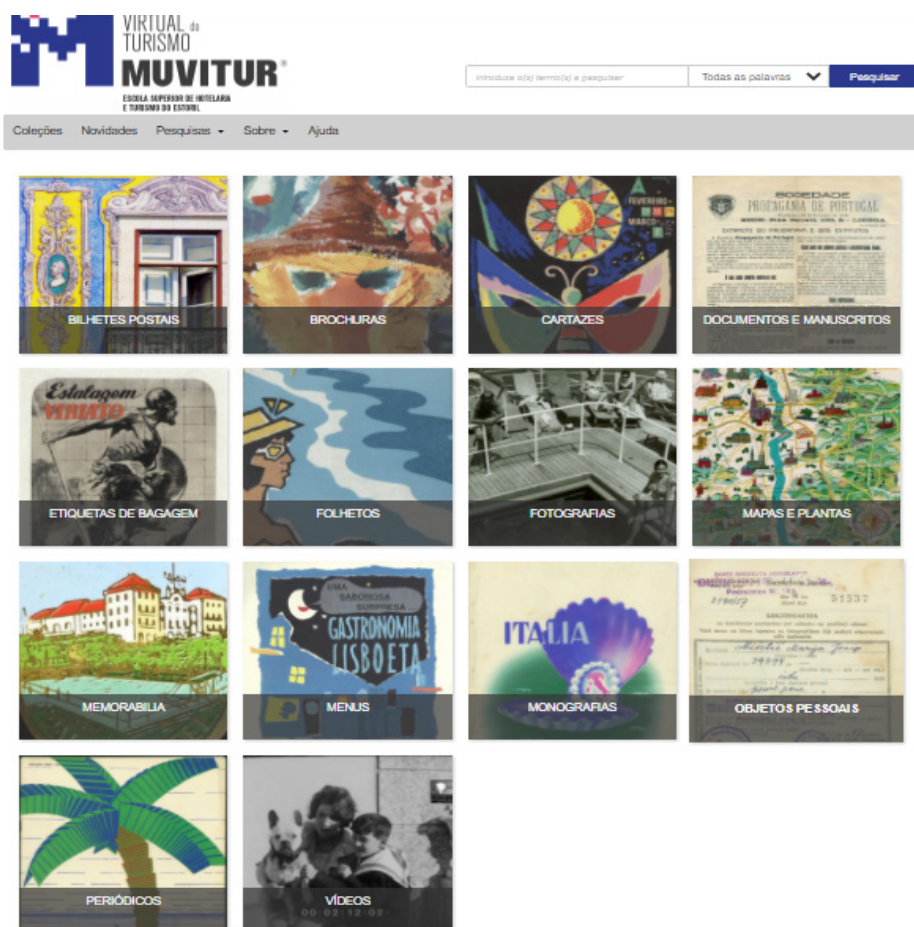
O MUVITUR encontra-se em fase inicial de apresentação pública. Atualmente disponibiliza uma amostra dos acervos de entidades, nacionais e estrangeiras, que se disponibilizaram a iniciar esta comunidade virtual. É igualmente apresentado um conjunto de experiências que visam a fazer uma aproximação aos novos conteúdos que um projeto desta natureza permite produzir.

A equipe do museu espera que no futuro o MUVITUR dê conta de três domínios: expositivo, arquivos pesquisáveis e serviços à comunidade.

O Museu Virtual do Turismo irá igualmente contribuir para as vertentes do ensino e da investigação, produzindo, mediando e difundindo conteúdos, explorando as novas tecnologias para o desenvolvimento de ambientes imersivos, facilitando espaços de e-fórum e videoconferência. (MUVITUR, 2020)

No *link* “Catálogo”, o MUVITUR direciona o visitante para uma página de Coleções Virtuais, que são agrupamentos de histórias, vídeos, imagens ou áudios produzidos a partir das temáticas do lazer, do turismo e da hotelaria. O portal do Museu possui atualmente coleções de bilhetes postais, brochuras, cartazes, documentos e manuscritos, etiquetas de bagagem, folhetos, fotografias, mapas e plantas, monografias, objetos pessoais, periódicos e vídeos, conforme Imagem 2.

IMAGEM 2 COLEÇÕES VIRTUAIS DA PÁGINA DO MUSEU VIRTUAL DO TURISMO



FONTE: Museu Virtual do Turismo (2020)

As ações ligadas à pesquisa e estudo realizadas em torno da coleção do MUVITUR também são informadas e se tornam disponíveis *online*. Essa é uma das preocupações do site; apoiar e publicar os projetos de investigação e conhecimento da coleção e do projeto do Museu. Além dessas ações, há a intenção de criar uma rede de acadêmicos e estudiosos ligados às áreas do turismo e do lazer, a fim de fornecer e compartilhar informações.

Foi identificado que no futuro o museu pretende desenvolver outras ações que visam a melhorar a sua relação com o usuário online, explorando os potenciais do site e o desenvolvimento do *Ciberespaço* como lugar de inclusão e compartilhamento de informações, pois conforme nos adverte Muchacho (s/d, p.1541):

O museu da actualidade está a enfrentar um desafio constante e primordial: a comunicação com o seu público. O espaço fechado em si próprio, criado com o objectivo principal de preservar e salvaguardar um património, está a alterar-se para ser capaz de transmitir um conceito e de possibilitar aos

diversos públicos experiências sensíveis através da interligação com o objecto museal.

O Museu é um espaço da prática de identificação, organização de corpus de fontes e de reflexão sobre o documento. Além disso, o Museu estimula a produção acadêmica na área de Turismo e de Lazer e de material de divulgação científica. O objetivo fundamental do projeto é “fazer a musealização do turismo mundial de uma forma virtual, através de um site onde estão alojados diversos conteúdos”. Segundo o coordenador científico, Fernando João Moreira “[...] o potencial do MUVITUR é enorme. Sabemos quando e onde começou, mas não sabemos onde nos pode levar” (RAMOS, 2016).

O Museu tem o intuito de estimular o processo ensino-aprendizagem e envolver a comunidade, além de garantir a integração da comunidade e de outras organizações nesse processo. Para isso, o Museu vem tratando das questões relacionadas às novas tecnologias e do papel do museu enquanto agente formador e propositor de novas perspectivas para o universo do Turismo frente a essas modificações.

Vale ressaltar que a colaboração de pessoas físicas e de empresas e instituições é a forma encontrada pelo Museu Virtual do Turismo da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril para a obtenção de recursos financeiros necessários à manutenção do seu projeto.

Cabe mencionar ainda que a colaboração do público visitante do Muvitur se estende para além da questão financeira, podendo contribuir na composição dos acervos, na emissão de opiniões sobre a experiência da visita e na formulação de sugestões e críticas.

O MUVITUR - Museu Virtual do Turismo da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE) contempla a guarda dos documentos a fim de proporcionar elementos para a pesquisa futura, além de prestar contas à comunidade, ao apresentar um conjunto de registros e reflexões sobre a História do Turismo e do Lazer. O acervo memorial, ao longo do tempo, deve constituir-se em matéria-prima para estudos e pesquisas sobre o desenvolvimento e o avanço do turismo.

Preservando e conservando este conhecimento de uma época – a partir dos conteúdos arquivados e por meio de programas inovadores – podem formar pessoas, que gerarão novos conhecimentos, dando origem a outras descobertas, a outros avanços. Percebe-se que o museu pode ser concebido como campo de educação informal na medida em que sensibiliza com o meio. Ele também desencadeia interesse por temas relacionados ao turismo e ao lazer e oferece uma possibilidade de conexão de grupos fisicamente distantes, sendo um ambiente propício para a pesquisa e a aprendizagem.

Pesquisadores, historiadores, turismólogos, museólogos, cientistas da informação, instituições de guarda de acervos estão buscando soluções para o desenvolvimento de seus museus virtuais. Salienta-se que ao descrever a experiência do MUVITUR a intenção é fazer uma provocação e um convite aos pesquisadores e às empresas e instituições interessadas na preservação da memória e escrita da

história do turismo para que pensem juntos a possibilidade de um Museu Virtual do Turismo no Brasil, de caráter colaborativo, aberto a toda e qualquer pessoa.

Um Museu Virtual do Turismo no Brasil poderia, dentre outras ações, ser um espaço para identificar, referenciar, organizar, resguardar e preservar a memória do Turismo e do Lazer, através da guarda de documentos e material histórico que possibilite a produção de conhecimento crítico sobre a história e a realidade das Viagens, do Lazer e do Turismo no Brasil, promovendo o conhecimento e o fortalecimento do turismo, por meio da reflexão sobre sua história.

A história do turismo no Brasil, como prática institucionalizada moderna, remonta há mais de um século. Conforme Freire-Medeiros e Castro (2013), registra-se no ano de 1907 a chegada do navio Byron ao Rio de Janeiro, trazendo turistas de Nova Iorque a uma viagem pela América do Sul, agenciada pela filial nova-iorquina da Thomas Cook.

Os autores indicam ainda que, no ano seguinte, vindo de Liverpool, aportou nas cidades de Recife, Salvador e Rio de Janeiro o navio Orcoma, trazendo turistas agenciados também pela Thomas Cook. Nesse estudo, apoiaram-se na consulta de jornais do período, como Jornal do Brasil e Correio da Manhã de onde obtiveram as informações sobre o que podem ser uns dos primeiros agenciamentos turísticos no Brasil e sobre a sua repercussão na imprensa. Esta demonstrou certo constrangimento na falta de infraestrutura turística e de qualificação profissional do incipiente turismo receptivo na cidade do Rio de Janeiro, em contraste com a sua imagem de então, qual seja a de uma das cidades mais modernas da América do Sul.

Conforme Guimarães (2012), a documentação histórica acerca do turismo brasileiro, tanto receptivo quanto emissivo, seja pública ou privada, é tão dispersa quanto descontínua e nem sempre houve preocupação com a sua preservação. Nas idas e vindas de turistas, na troca de correspondência diplomática e nos intercâmbios culturais, circulou no exterior a produção material brasileira sobre o turismo, como é o caso de revistas especializadas publicadas a partir da década de 1930, de cartões postais e fotografias dos atrativos. Isso reforça a importância de um esforço colaborativo de instituições do Brasil e do exterior na construção do acervo de um museu virtual de turismo.

Dentre as possíveis instituições apoiadoras desse possível projeto, considera-se, num primeiro momento, com base na experiência das autoras na pesquisa em acervos, as seguintes instituições: Biblioteca Nacional, por possuir, além de um serviço de Hemeroteca Digital que permite acesso a vários periódicos dos séculos XIX e XX, diários de viagem e outras obras raras relevantes, como a revista Brasil, Paiz de Turismo, publicada nos anos 1930 e Travel in Brazil, publicada pela Divisão do Departamento de Imprensa e Propaganda na década de 1940; o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, que, dentre outros documentos, possui um acervo sobre o Touring Club do Brasil e coleções de cartões postais.

O Arquivo Histórico do Itamaraty também é outro potencial fornecedor de conteúdos para o museu, considerando o seu vasto acervo relacionado aos

intercâmbios culturais entre os países, dos quais o turismo é elemento significativo. O Centro de Excelência em Turismo (CET), da Universidade de Brasília, por sua vez, possui um Núcleo de Documentação e Informação que inclui um acervo com documentos e publicações da EMBRATUR a partir dos primeiros anos de funcionamento do órgão, na década de 1960. Outra instituição relevante é o Arquivo Nacional, cujos documentos remetem à memória do turismo também em diversos aspectos, inclusive iconográficos. O Museu Histórico Nacional, que possui em sua reserva técnica coleções como as das antigas companhias aéreas Varig e Panair, dentre outros documentos, também deve ser considerado (MUSEU HISTÓRICO NACIONAL, 2020).

Ressalta-se que o Museu Histórico Nacional nos últimos 5 anos foi responsável por duas exposições importantes sobre a história do turismo no Brasil, demonstrando o comprometimento da instituição com a preservação e divulgação da memória do turismo brasileiro: “Rio de Janeiro como Destino”, – no ano de 2015, organizada a partir de 40 cartazes pintados por artistas sob a encomenda de companhias de navegação e aéreas para a promoção turística do Rio de Janeiro entre as décadas de 1910 e 1970, integrantes do Museu Coleção Berardo, de Portugal (DIÁRIO DO RIO, 2015) e “Nas Asas da Panair” (MUSEU HISTÓRICO NACIONAL, 2019), formada por itens adquiridos por doação da empresa Panair do Brasil e do acervo pessoal dos ex-funcionários e seus descendentes, integrantes da Família Panair.

Ainda vale registrar a importância de instituições como a Cinemateca Brasileira, que possui registros físicos de filmes sobre turismo desde as primeiras décadas do século XX e também registro em catálogo de alguns filmes que já se perderam (GUIMARÃES, 2012). Os historiadores do turismo têm sido criativos na busca de fontes, acessando uma variedade de documentos garimpados nas instituições de guarda, mas o esforço de encontrá-las demanda tempo e investimento em pesquisa. A sistematização de um conjunto de fontes oferecida pelas instituições num museu virtual poderia facilitar e estimular novas pesquisas em história do turismo.

Convém ressaltar que a digitalização de acervos demanda investimentos, recursos humanos e tempo e esse é um dos grandes desafios para a construção de um museu com essa proposta. Entretanto, considera-se aqui a importância dessa empreitada e julga-se necessário iniciar o debate.

O Museu Virtual do Turismo se constitui como um espaço de reflexão sobre a história, a memória e o documento e de desenvolvimento de atividades presentes no dia-a-dia do turismólogo, do historiador e do profissional do *trade* turístico, oferecendo-lhe conhecimentos sobre o passado e reflexões sobre o presente da atividade. Poderia, também, em acréscimo, constituir um banco de trabalhos e referências de pesquisas sobre a temática da história do turismo e do lazer e fomentar a difusão do conhecimento científico produzido na área, estimulando a realização de eventos virtuais, abertos ao grande público, com vistas ao intercâmbio de experiências e à democratização do acesso à produção científica pelos mais diferentes públicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho percorrido até aqui mostra que o MUVITUR é um projeto que identificou no museu virtual um novo campo de atuação e possibilidades, com características muito peculiares. O público que visita o site do museu encontra os dispositivos que lhe permitem com autonomia, pesquisar possibilidades de novas leituras e associações, de ações que se desenvolvem além das páginas do museu, ou seja, que constituem o que se considera como características intrínsecas à própria natureza do espaço virtual, a construção colaborativa e compartilhada do conhecimento.

O MUVITUR propicia o entendimento da relação entre história, memória e ciberespaço em uma perspectiva de comunicação em redes que interligam instituições, pesquisadores, curiosos e estudantes em qualquer parte do mundo.

O MUVITUR configura-se enquanto um espaço voltado à democratização do acesso à informação e ao ensino-aprendizagem da história, do turismo e do lazer. E também um espaço de fruição do lazer sobre uma de suas expressões muito relevantes na contemporaneidade: o turismo. Turistas digitais do patrimônio, como assinalou Navarrete (2019).

Nesse caso, procurou-se mostrar o resultado de uma inovadora experiência, trazendo-a para a discussão com os pares brasileiros e possíveis instituições parceiras, no intuito de apontar para caminhos que possibilitem a continuidade desse diálogo e, quiçá, a criação de uma experiência semelhante no Brasil.

Do ponto de vista da pesquisa, sugerem-se novas investigações que aproximem as discussões sobre museus e turismo, museu virtual e o museu virtual como espaço educativo.

REFERÊNCIAS

CASTRO, C.; GUIMARÃES, V. L.; MONTENEGRO, A. M. (orgs.). **História do turismo no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

CROATIAN MUSEUM OF TOURISM. Disponível em: <http://www.opatija.net/en/sights/the-croatian-museum-of-tourism> . Acesso em: 5 ago. 2020.

DIÁRIO DO RIO.COM. Exposição mostra cartazes de viagem para o Rio de Janeiro de 1910 a 1970. 13.11. 2015. Disponível em: <https://diariodorio.com/exposicao-mostra-cartazes-de-viagem-para-o-rio-de-janeiro-de-1910-a-1970/> Acesso em 08 mai. 2021.

FREIRE-MEDEIROS; B. CASTRO, C. Destino: “Cidade Maravilhosa”. In: Castro, C.; Guimarães, V.; Magalhães, A. (Orgs.). **História do Turismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOUVEIA, V; DODEBEI, V. Memórias de pessoas, de coisas e de computadores: museus e seus acervos no ciberespaço. **MUSAS**: revista brasileira de museus e museologia, Rio de Janeiro, n.3, 2007.

GUIMARÃES, V. L. **O Turismo levado a sério: discursos e relações de poder no Brasil e na Argentina (1933-1946)**. Tese (Doutorado em História Comparada), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

HENRIQUES, R. Museus Virtuais e Cibermuseus: A Internet e os Museus. **Museu da Pessoa**. 2004. Disponível em: <https://acervo.museudapessoa.org/pt/explore/midioteca/artigos/museus-virtuais-e-cibermuseus-a-internet-e-os-museus> . Acesso em: 28 ago 2020.

LOUREIRO, M L. Webmuseus de arte: aparatos informacionais no ciberespaço. **Ciência da Informação**, 33, dez. 2004. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/93/83>. Acesso em: 03 jul. 2009.

MAGALDI, M. B. **Navegando no Museu Virtual: um olhar sobre formas criativas de manifestação do fenômeno Museu**. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2010.

MENDES, P. de B. **Museus virtuais: 'Navegando entre conceitos e práticas'**. Monografia (Graduação em Museologia), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

MUCHACHO, R. Museus virtuais: A importância da usabilidade na mediação entre o público e o objecto museológico. **Biblioteca on-line de Ciências da comunicação**, v.1, s/d, p. 1540-1547. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/muchacho-rute-museus-virtuais-importancia-usabilidade-mediacao.pdf>. Acesso em: 28 ago 2020.

MUCHACHO, R. O Museu Virtual: as novas tecnologias e a reinvenção do espaço museológico. **Biblioteca Online de Ciências da Comunicação**. 2005. Disponível em: [http://www.bocc.ubi.pt/pag/muchachorute-museu-virtual-novas-tecnologiasreinvencao-espaco-Museologi co.pdf](http://www.bocc.ubi.pt/pag/muchachorute-museu-virtual-novas-tecnologiasreinvencao-espaco-Museologi%20co.pdf). Acesso em: 28 ago 2020.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL. **Empresa aérea Panair do Brasil ganha exposição inédita no MHN**. 2019 Disponível em: <http://mhn.museus.gov.br/index.php/empresa-aerea-panair-do-brasil-ganha-exposicao-inedita-no-mhn/>. Acesso em: 20 ago 2020.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL. **Nas Asas da Panair**. 2019. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/museu-historico-nacional-inaugura-a-exposicao-nas-asas-da-panair/> Acesso em 01 jun 2021.

MUSEU VIRTUAL DO TURISMO DA ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL (MUVITUR). Disponível em: <http://muvitur.eshte.pt/pt/projeto>. Acesso em: 29 ago 2020.

NAVARRETE, T. Digital heritage tourism: innovations in museums. **World Leisure Journal**. v.61, n.3, p.200-214, 2019.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n.10, p.7-28, 1993.

RAMOS, F. **MUVITUR – Mergulhar na História do Turismo**. Disponível em: https://issuu.com/muvitur/docs/turisver_841_-_junho_2016. Acesso em: 30 ago 2020.

SCHEINER, T. C. **Apolo e Dionísio no templo das musas: Museu – Gênese, ideia e representações na cultura ocidental**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

SCHWEIBENZ, W. The Development of Virtual Museums. **Icom News (Newsletter of the International Council of Museums) dedicated to Virtual Museums**, v. 57, n. 3, 2004.

SICHMANN, M. O reconhecimento da importância de preservação de acervos na região. **Saráo**, Campinas, v.2, n.3, dez. 2003.

TEIXEIRA, R. da S. Museu virtual: um novo olhar para a informação e comunicação na museologia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 4, p. 226-238, 2014.

YASSUDA, S. N. **Documentação museológica: uma reflexão sobre o tratamento descritivo do objeto no Museu Paulista**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2009.

Recebido em: 22-10-2020.

Aprovado em: 15-09-2021.

TS